Os oficiais-generais Pratt em Portugal

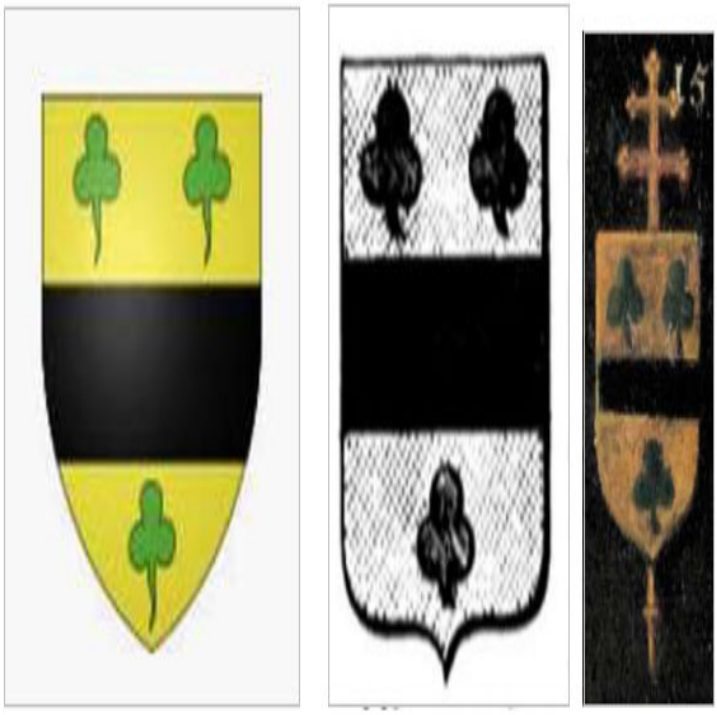
Mestre
Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes

A família Prat era originária de Issoire no departamento de Puy-de-Dôme em Auvergne-Rhône-Alpes, França onde era conhecida depois de 1286 e foi ilustrada por diversos indivíduos que deram origem a vários ramos nos quais se contavam Antoine du Prat (1463-1535), 1º Presidente do Parlamento de Paris (1507), Chanceler de França (em 1515) e primeiro-ministro de Francisco I de França, Cardeal legate a latere (1527), Arcebispo de Sens e seu sobrinho Guillaume du Prat (1507-1560), Bispo de Clermont e Cardeal, que fundou o colégio Louis-le-Grand em Paris. O ramo dos Senhores de Gondole, de Bousdes, Peyrusse, Cornets e de Auzat, provou a sua nobreza diante os comissários dos feudos no Languedoc.

Os Pratt dos oficiais generais que serviram no Exército Português, provém de Simon Prat (c. 1658-1730), Mestre Escrivão de Saint-Vincent-de-Barbeyrargues e Mestre das Escolas Reais de Lunel, natural de Saint-Vincent-de-Barbeyrargues, departamento de Hérault, região da Occitanie, diocese de Montpellier, França e de Marie Jean (1662-), radicando-se a sua família quer em Saint-Vincent-de-Barbeyrargues, em Lunel e em Notre-Dame des Tables, Saint Pierre e Saint Anne, na cidade de Montpellier.

Deste casal, foi neto paterno Henry de Prat ou Henrique de Pratt (1734-), Brigadeiro do Exército Português (1801), Comandante do Regimento de Artilharia da Corte (1791-), Comandante da Tropa de Infantaria e Artilharia de Mazagão, Marrocos (1769), Oficial-às-Ordens do General Charles Saunders (c. 1715-1775), Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo e Lord do Almirantado da Grã-Bretanha (em 1762), Conde de Pratt (segundo tradição familiar) e nobre francês, que veio ainda adolescente para Portugal com 15/16 anos, em 1749/1750, e assentou voluntariamente praça no Regimento de Guarnição de Lagos, no Algarve, em 7-2-1758, «por ser hum estrangeiro bem nascido» e «bem procedido e honrado, q. se cuidou em se aplicar ao estudo das Sciências», e como refere o próprio, na sua obra Divertimentos militares, obra agradável, e instructiva, utilíssima para todos os Militares (….) «Idéa da obra, Hum Fidalgo, que se destina para ser Militar, considerando nobremente que para se empregar com utilidade, e brio nesta profissão, se devia instruir nas sciencias da guerra, com licença de seus

pais», casado com Ana Luísa Sylck (–), donde descende a sua numerosa prole já de nacionalidade portuguesa.



Brasão de armas da família Prat in Armorial de Languedoc.

Vol. II, p. 49 e do cardeal Antoine de Prat (1463-1535)

Nesta família distingue-se além do citado Henrique Pratt (1734-), Brigadeiro do Exército (1801), também seu filho José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (em 4-7-1864), Comandante do Comando Militar de Coimbra (1856-1864), Comandante do Depósito de Estrangeiros (em 1833), Governador Civil e Militar de Damão, na Índia (por decreto de D. Maria II de Portugal de 16-6-1836).

As armas dos Prat ou Pratt são: De ouro, com uma camada de areia, acompanhado por 3 trevos verdes de sinople, 2 em chefe e 1 em ponto. Divisa «Spes mea Deus» – J'espère de Dieu (Espero de Deus).

O primeiro membro desta família a destacar-se em Portugal, foi HENRY DE PRAT ou HENRIQUE DE PRATT, Brigadeiro (em 25-1-1801), Comandante do Regimento de Artilharia da Corte (1791-), Comandante da Tropa de Infantaria e Artilharia de Mazagão, Marrocos (1769), Oficial-às-Ordens do General Charles Saunders (c. 1715-1775), Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo e Lord do Almirantado da Grã-Bretanha (em 1762), Hábito da O. de S. Bento de Avis (decreto de 8-1-1794), Conde de Pratt (segundo tradição familiar) e nobre francês conforme refere na sua obra Divertimentos militares, obra agradável, e instructiva, utilíssima para todos os Militares «Idéa da obra, Hum Fidalgo, que se destina para ser Militar, considerando nobremente

que para se empregar com utilidade, e brio nesta profissão (…)».

Estátua antiga e Igreja de Notre-Dame des Tables em Montpellier,

França e igreja de Saint Anne, Montpellier.

Veio ainda adolescente para Portugal com 15/16 anos, em 1749/1750, e assenta praça voluntariamente no Regimento da Guarnição da cidade de Lagos em 7-2-1758 «por ser hum estrangeiro bem nascido» e «bem procedido e honrado, q. se cuidou em se aplicar ao estudo das Sciências».

Dedicou-se aos estudos de Geometria, Trigonometria, Arquitectura Militar e Desenho, Instrução de Artilharia e prática dos instrumentos respectivos a esta ciência; passou a Cabo-de-Esquadra no Regimento de Artilharia da Marinha do Reino do Algarve (em 1759), a Furriel-mor (em 12-3-1760), a Alferes (em 17-2-1761), a Tenente (em 1-3-1762), a Capitão no Regimento de Artilharia da Praça de Lagos (em 31-10-1763), a Sargento-mor do Regimento de Artilharia da Corte (em 29-5-1776) e a Tenente-Coronel no Regimento de Artilharia da Corte (pelo menos, desde 1782).

General Charles Saunders (c. 1715-1775),

Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo e Lord do Almirantado da Grã-Bretanha.

Em 1762, foi incumbido de importantes diligências no Algarve, desempenhando o cargo de Oficial-às-Ordens do General Charles Saunders (c. 1715-1775), Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo e Lord do Almirantado da Grã-Bretanha (1766), nomeadamente na correspondência e tradução que existia entre particulares, secretaria do Estado da Guerra e a Marinha inglesa. No Algarve, entre Tavira e Ayamonte, Espanha, restaurou uma presa marítima feita por um corsário pirata, por volta de -5-1762[1].

Frederico Guilherme Ernesto de Eschaumburgo-Lipa (1724-1777),

Conde de Lippe e Marechal-general do Exército Português (1762-1768).

Pelo seu merecimento, foi escolhido por Frederico Guilherme Ernesto de Eschaumburgo-Lipa (1724-1777), Conde de Lippe e Marechal-General do Exército Português (de –6-1762 a –3-1768), para Lente de uma aula que se projectou criar no Brasil, em 1767, e para ali formar um Corpo de Artilharia, que não chegou a efectivar-se «este official hé dos mais a voltados estudos no Regimento [e] mereceu os maiores Louvores do Marechal General Conde Reynante de Schaumbourg Lippe e portal foi nomeado e proposto para ser Lente de huma Aulla que devia estabelecer-se na America, e que não teve effeito»[2].

Fez parte da expedição de socorro a Mazagão, Marrocos, em 1769, comandando a tropa de Infantaria e Artilharia de Mazagão, Marrocos, portando-se heroicamente na defesa de um dos baluartes da praça. Durante quatro anos sofreu, em rigorosa prisão e segredo, os efeitos de calúnias dos seus inimigos, após o que provou a sua inocência, sendo restituído ao seu Regimento, com todas as honras e posto.

Durante anos, pertenceu e comandou como Coronel o Regimento de Artilharia da Corte, em substituição de Guilherme Luís António de Valleré (por decreto de 15-9-1791)

Por decreto de 8-1-1794, foi-lhe mandando lançar o hábito da O. de S. Bento de Avis, com 12$000 réis de tença efectiva[3].

Na biblioteca do Arquivo Histórico Militar existe dele a seguinte publicação e monografia: «Divertimentos militares, obra agradável, e instructiva, utilissima para todos os Militares. Idéa da obra. Hum Fidalgo, que se destina para ser Militar, considerando nobremente que para se empregar com utilidade, e brio nesta profissão, se devia instruir nas sciencias da guerra, com licença de seus pais vai entregue a seu Aio ver huma Praça, hum Acampamento, e hum Sitio. Por meio de hum Dialogo se dá o conhecimento destas, e outras muitas cousas, em que se devem instruir os Militares, Traducção feita, e accrescentada por H., um amante, e zeloso D.a P..atria. Na oficina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1792. Com as licenças necessárias. In-8.0 16 s. n.-305-5 s. n. pag., com uma portada gravada e mais 10 gravuras desdobráveis, feitas por Joaquim Antonio Zuzarte Abrio E mora Na truessa dos ladroins». Trata-se de um série de diálogos em que se explica a um jovem aspirante a militar diversos conceitos, técnicas e tácticas e procedimentos relacionados com Matemática aplicada à vida militar, material e munições de artilharia, fortificação, marchas e estacionamentos, reconhecimento e combate, minas, regulamentos relativos ao governador de uma praça, etc.

Tem um autógrafo em latim incorrecto no Missal do Regimento de Artilharia n.º 1 em que escreve: Henrique Pratt, est mihi nomen[4].

Nasceu em Notre-Dame des Tables em Montpellier, França a 22-11-1734, sendo baptizado a 25-11.

Casou 1ª vez em S. Domingos de Rana, Carcavelos, Cascais, a 11-1-1776, com Maria Joaquina Correia Guedelha, nascida em S.ta Maria de Lagos, Faro, e morreu antes de –7-1794, filha de Manuel Guedelha e de Margarida Correia, com geração.

Casou 2ª vez na igreja de S. Pedro, Almargem do Bispo, Sintra em 4-7-1794 com Ana Luísa de Sylck, que nasceu em S. Paulo, Lisboa, filha de Guilherme Sylck e de Umbelina Angélica, com geração.

Do 2º casamento, foi filho, entre outros, JOSÉ MIGUEL CAETANO DE PRATT, General de Brigada (em 4-7-1864), Comandante do Comando Militar de Coimbra (1856-1864), Comandante do Depósito de Estrangeiros (em 1833), Governador Civil e Militar de Damão, na Índia (por decreto de D. Maria II de Portugal de 16-6-1836, não tomando posse devido à Revolução dos Marechais em Setembro de 1836), Governador da Torre de S. Lourenço da Barra (Bugio) (por decreto de 14-7-1842), Major do 3º Batalhão Nacional Provisório da Praça de Lisboa (de 4-1-1838 até 1842), Cavaleiro da O. Militar de S. Bento de Avis, de N. S.ra da Conceição de Vila Viçosa e da Torre-e-Espada, sendo condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, por 9 anos em campanha (Ordem do Exército de 1862) e com o hábito da O. de Cristo (por serviços prestados à Liberdade), etc., etc.[5]

Entrou para o Colégio Militar em 1812[6], assentando praça como Voluntário na Brigada Real da Marinha, em 24-1-1819, sendo promovido a Alferes do Regimento n.º 3, em 21-9-1821.

José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864).

in Arquivo Histórico Militar, cota: 2179 P. 72 / 0111

Fez parte da expedição do Brasil, onde fez a Campanha da Baía, desde 1822 até 1823, na qual foi gravemente ferido.

Passou, em 1825, para o Regimento de Infantaria n.º 13, onde se manteve até 1828. Por defender a Causa Liberal, teve de emigrar para Inglaterra em 29-9-1829. Em 9-1-1830, participou na tentativa de invasão da ilha Terceira, Açores, que viria a ser impedida por causa da presença de cruzadores, resultando o regresso da expedição a Brest, Bretanha, França.

Em 22-6-1832, voltou novamente para os Açores, incorporado na força militar partidária de D. Pedro I, e acompanhou este soberano à ilha de S. Miguel e veio com os "7500 bravos do Mindelo" do Exército Liberal a desembarcar na praia do Mindelo, Vila do Conde, a 8-7-1832.

Foi promovido a Tenente para o Regimento de Infantaria n.º 18, por antiguidade em 6-8-1832, e a Capitão, por distinção após o combate de Ponte Ferreira (22/23-7-1832), em 25-7-1833, com o Comando do Depósito de Estrangeiros.

Transitou para o Regimento de Infantaria n.º 10 e posteriormente como Ajudante do Inspector das Obras Públicas do Reino e, mais tarde, foi nomeado Governador Civil e Militar de Damão, na Índia (por decreto de D. Maria II de Portugal de 16-6-1836, não tomando posse devido à Revolução dos Marechais em Setembro de 1836) «hei por bem promover ao posto de Major, ficando pertencendo ao Exercito de Portugal e sem prejuizo de antiguidade aos officiaes da sua classe (…) e que por decreto de dezassete de Junho do corrente anno [1836] Fui Servida Nomear Governador Civil e Militar de Damão nos Estados da Índia Outro sim sou Servida Ordenar que esta Minha soberana Rezolução fique sem effeito se o referido Official, por qualquer motivo, deixar de seguir viagem para o seu destino» (Palácio das Necessidades de 1-7-1836).

Com a criação do cargo de Major do 3º Batalhão Nacional Provisório da Praça de Lisboa, exerceu esse cargo, pelo menos, desde 4-1-1838 até 1842, sendo depois nomeado

Governador da Torre de S. Lourenço da Barra (Bugio) por decreto de 14-7-1842[7].

Em 1846, foi nomeado para organizar o Batalhão de Voluntários da Carta, e no mesmo ano organizou também o Batalhão de Caçadores n.º 5, que com ele assistiu à batalha naval do Alto do Viso (em 1-5-1847).

Na carreira militar foi ainda promovido a Major, em 19-4-1847; a Tenente-Coronel para o Regimento de Infantaria n.º 16, em 26-1-1858; a Coronel, em 29-5-1861, com a antiguidade de 8 de Fevereiro. Exonerado do Comando Militar de Coimbra para o qual fora nomeado em 1856, passou à reforma em 4-7-1864, no posto de General de Brigada[8].

Foi gravemente ferido na acção de Coruche, em 9-1-1827, e na batalha de Ponte Ferreira (em 23-7-1832), no braço direito e perna esquerda.

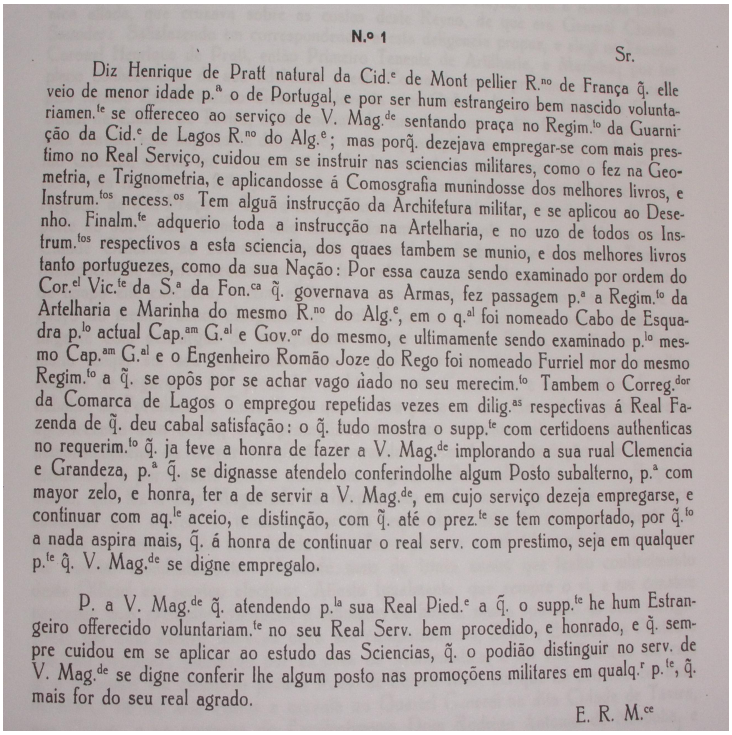
Nasceu em N. S.ra da Purificação, Oeiras e S. Julião da Barra, em 12-11-1801[9], e morreu a 7/8-5-1869

Casou na Sé, em Lisboa, a 25-2-1821, com Teodolina ou Teodolinda Amália do Amaral, nasceu na Sé em Lisboa a 21-6-1806, filha de Gregório José do Amaral, nasceu na Sé, em Lisboa, a 12-3-1785, e de Ana Joaquina, nasceu na Sé de Ourém, bispado de Ourém (que casaram em S. Miguel de Alfama, Lisboa, a 18-9-1803); neta paterna de Macário José do Amaral Loureiro, nasceu em S.to Evos, Viseu, cerca de 1752/1760, e de [Lourença] Josefa Maria de Sousa, nasceu em S. Pedro de Arcos, bispado de Braga (que casaram em S. Miguel de Alfama, Lisboa, a 13-6-1778; neta materna de Bernardo da Mota e de Ana Maria.

Teve uma ligação com Isabel [Pratt], senhora viúva, filha de um Almirante inglês (??).

Entre os filhos do seu casamento, contam-se: 1º – Henrique de Pratt (* na Sé, Lisboa, a 6-1-1824, † na Sé, Lisboa, a 7-12-1824); 2º – Henrique de Pratt, 2º do nome (* na Sé, Lisboa, a 7-9-1825-); 3º – José Miguel Pratt (* em Rennes, França, a 28-10-1831, sendo baptizado na igreja de Servin, a 2-11-1831), que casou em Encarnação, Lisboa, a 3-4-1851, com D. Emília de Campos, * em S. Luís, Paris, França, filha de Maurício de Campos e de D. Isabel Maria de Campos, s.m.n.[10]; 4º – Amália Adelaide Pratt (* na Sé, Lisboa, em 1837-), que casou em S.ta Isabel, Lisboa, a 11-11-1864, com Manuel da Costa Rodrigues, * em Marvila, arciprestado de Santarém, diocese de Lisboa, em 1823, filho de Francisco de Paula e de Maria Felisbela, s.m.n.[11]; 5º – Francisco, que morreu sem geração; 6º – Isabel, idem; e 7º – filho da ligação fora do casamento, Henrique de Pratt, (* nas Mercês, Lisboa, a 2-6-1840, sendo baptizado, a 21-10-), 3º do nome, Chefe da Estação Telegráfico-Postal de Setúbal, filho José Miguel Pratt, então Major da Praça da Guarnição de Lisboa e de mãe incógnita, como se poderá verificar no seu assento de baptismo e casamento; a identidade de sua mãe encontra-se no assento de baptismo de seus filhos nomeadamente de Óscar e Belmira, mas com o apelido do marido – Isabel Pratt[12].

Anexos



N.º 1

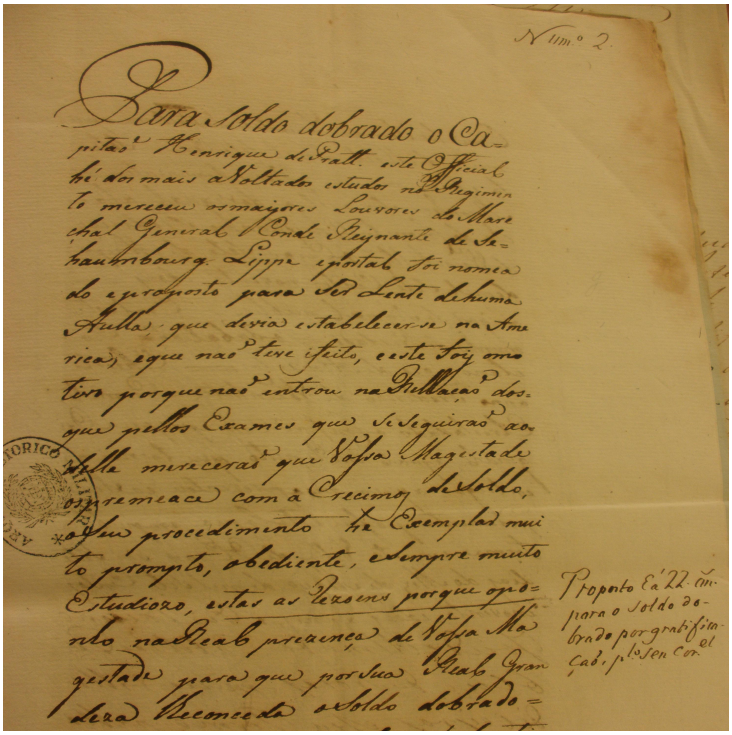
Sr.

Diz Henrique de Pratt natural da Cid.e de Mont pellier R.no de França q̃. elle veio de menor idade p.a o de Portugal, e por ser hum estrangeiro bem nascido voluntariamen.te se offereceo ao serviço de V. Mag.de sentando praça no Regim.to da Guarnição da Cid.e de Lagos R.no do Alg.e; mas porq̃. dezejava empregar-se com mais prestimo no Real Serviço, cuidou em se instruir nas sciencias militares, como o fez na Geometria, e Trignometria, e aplicandosse á Comosgrafia munindosse dos melhores livros, e Instrum.tos necess.os Tem alguã instrucção da Architetura militar, e se aplicou ao Desenho. Finalm.te adquerio toda a instrucção na Artelharia, e no uzo de todos os Instrum.tos respectivos a esta sciencia, dos quaes tambem se munio, e dos melhores livros tanto portuguezes, como da sua Nação: Por essa cauza sendo examinado por ordem do Cor.el Vic.te da S.a da Fon.ca q̃. governava as Armas, fez passagem p.a a Regim.to da Artelharia e Marinha do mesmo R.no do Alg.e, em o q.al foi nomeado Cabo de Esquadra p.lo actual Cap.am G.al e Gov.or do mesmo, e ultimamente sendo examinado p.lo mesmo Cap.am G.al e o Engenheiro Romão Joze do Rego foi nomeado Furriel mor do mesmo Regim.to a q̃. se opôs por se achar vago não no seu merecim.to Tambem o Correg.dor da Comarca de Lagos o empregou repetidas vezes em dilig.as respectivas á Real Fazenda de q̃. deu cabal satisfação: o q̃. tudo mostra o supp.te com certidoens authenticas no requerim.to q̃. ja teve a honra de fazer a V. Mag.de implorando a sua rual Clemencia e Grandeza, p.a q̃. se dignasse atendelo conferindolhe algum Posto subalterno, p.a com mayor zelo, e honra, ter a de servir a V. Mag.de, em cujo serviço dezeja empregarse, e continuar com aq.le aceio, e distinção, com q̃. até o prez.te se tem comportado, por q̃.to a nada aspira mais, q̃. á honra de continuar o real serv. com prestimo, seja em qualquer p.te q̃. V. Mag.de se digne empregalo.

P. a V. Mag.de q̃. atendendo p.la sua Real Pied.e a q̃. o supp.te he hum Estrangeiro offerecido voluntariam.te no seu Real Serv. bem procedido, e honrado, e q̃. sempre cuidou em se aplicar ao estudo das Sciencias, q̃. o podião distinguir no serv. de V. Mag.de se digne conferir lhe algum posto nas promoçõens militares em qualq.r p.te, q̃. mais for do seu real agrado.

E. R. M.ce

Requerimento de Henrique de Pratt (1734-), Furriel-mor, entre 13-3-1760 e 16-2-1761.



Num.º 2.

Para Soldo dobrado o Capitão Henrique de Pratt este Official he dos mais aplicados estudos no Regimento mereceu os maiores Louvores do Marechal General Conde Reynante de Schaumbourg Lippe e portanto foi nomeado o que proposto para ser Tenente de huma Armada que devia estabelecer-se na America, e que não teve efeito, e este foi o motivo porque não entrou na Armação dos que pellos Exames que se seguiraõ ao Alta mereceraõ que Vossa Magestade o premiasse com a recima do Soldo, e o seu procedimento he Exemplar muito prompto, obediente, e sempre muito Estudioso, estas as Pessoas porque opto na Real presença de Vossa Magestade para que por sua Real Grandeza Recomeda o Soldo dobrado =

Proposto Ea 22. Ãm. para o Soldo dobrado por gratificação el Cab. p.lo Sen Cor.

Nomeação de Henrique de Pratt (1734-), para Lente de uma cadeira no Brasil, 1767.

AHM, Caixa 547

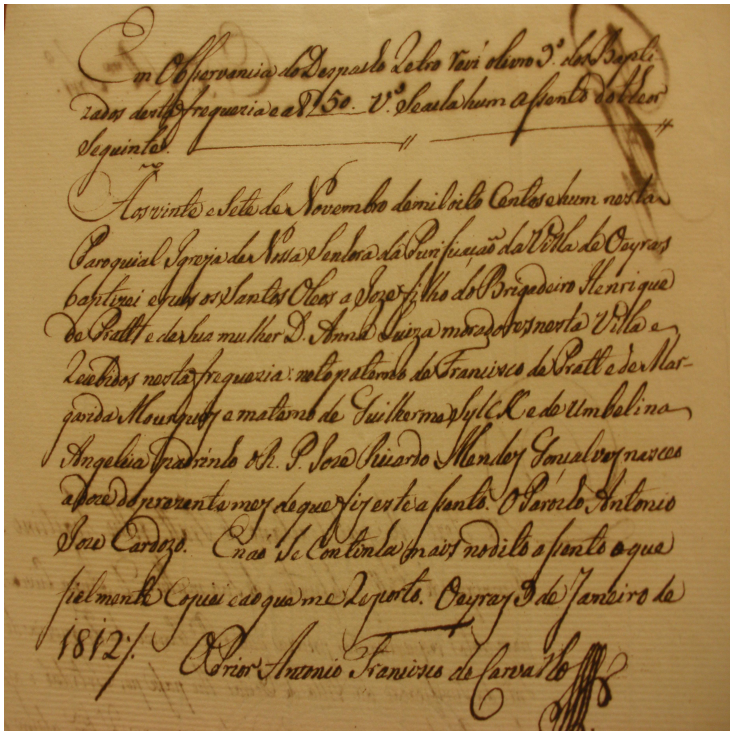
N.º 4

Senhora

Reprezanta a Vossa Magestade o Coronel do Regimento de Artelharia da Corte Henrique de Pratt de Nação Franceza, que elle tem tido a honra de servir a V. Mag.e 35 annos sempre com honra, zelo e fidelidade, distinguindose nos Estudos da Theoria, e Pratica da sua Profissão. Que fora examinado, e nomeado Lente de huma Academia com commissão para ir formar hum Corpo de Artelharia. Que na Campanha de 1762 sendo chamado ás Ordens do General do Algarve fora encarregado da correspondencia, que houve dos particulares da mesma guerra entre a Secretaria de Estado desse Reino, e á Armada Britanica que alliáda cruzava nas Costas Maritimas dessa Provincia, á que deu plena satisfacção; que nesta occasião áo mar do Porto de Tavira, e Ayamonte restaurou huma preza, que o inimigo havia feito debaixo do fogo de mosquetaria com o mais eminente perigo da sua vida, sendo Comandante da Acção: Que fora nomeado para commandar a Tropa de Infantaria, e Artelharia, que de soccorro se mandou ao Sitio de Mazagão, aonde deu todas as provas do seu prestimo, valor, desinterece, e amor á Coroa de V.a Mag.e talvez com distincção de muitos Militares, que na mesma expedição se achavão, e foi constante. Que em razão da sua applicação ao Estudo fora proposto á V. Mag.e pelos seus Chefes para alcançar da Grandeza, e Clemencia de V. Mag.e a competente gratificação, ou como Estrangeiro merecedor, ou como Official de Artelharia Nacional comprehendido no Alvará de 15 de Julho de 1763 ampleado por outro de 4 de Junho de 1766, em que igualmente V. Mag.e se digna attender, ainda aos Officiaes Supperiores, que se distinguirem na applicação, e prestimo, havendo já 22 annos que a podera obter, se a requeresse, ou a pedisse como manifestamente se deixa ver comprovado como o mais, que aqui tem a honra de expôr a V. Magestade pelos documentos authenticos juntos N.º 1, 2, 3, 4, não tendo tido nunca adiantamento de Posto em razão de sua applicação, mas só pelos seus serviços, sendo o único Coronel Estrangeiro com as circunstancias, e serviços, que lhe assistem, que há no Real Exercito de V. Mag.e que não goze desta graça, fazendose ao que parece igualmente digno como os mais coroneis, e achandose Commandante de hum Regimento, aonde seus Officiaes, ainda mesmo Nacionaes, aquem elle examinou se achão com gratificação, tendo sido examinador do actual Profeçor de Mathematica da Real Accademia da Marinha Custodio Gomes Villas-Bôas em 1781, e outros Officiaes, sendo-lhe summamente ônorozo (e pelas mencionadas circunstancias quazi em discredito) poder trattar-se com decencia fóra do seu Paíz com o simplez soldo, que percebe, não tendo outros rendimentos, obrigado ás diferentes despezas extraordinarias, e involuntarias do officio e inseparaveis (?) do seu emprego ainda mesmo para ..... Ministros Auditores para frequentes Concelhos de Guerra, gerães, interinos (?) como de Direcção, e outras despezas forçozas, ás quais o seu posto não póde supprir, e em hum quartel distante da Corte com falta de meios de se transportar com decencia ás Ordens dos Excellentíssimos Gener.es e M.tros de Estado, e mais Supperiores, e porque sempre procurou viver como honrado Official, Limpo de mãos, e com hum desenteresse que a todos continúa a fazer manifesto, sendo como parece justo o seu requerimento, e porisso digno da Real attenção, Clemencia, e Grandeza de Vossa Magestade.

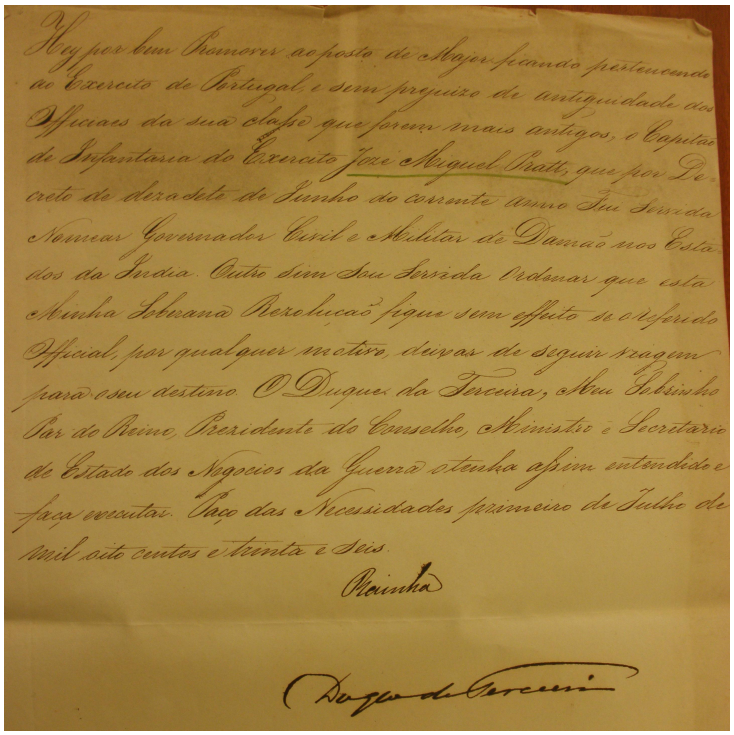
P. a Vossa Magestade seja servida pela sua Real, e inseparavel Grandeza, e Clemencia conferir ao Sup.e a mercê, e graça de huma gratificação qualquer que ella seja

Requerimento de Henrique de Pratt (1734-), Coronel do Regimento de Artilharia da Corte, entre 16-9-1791 e 25-1-1801.



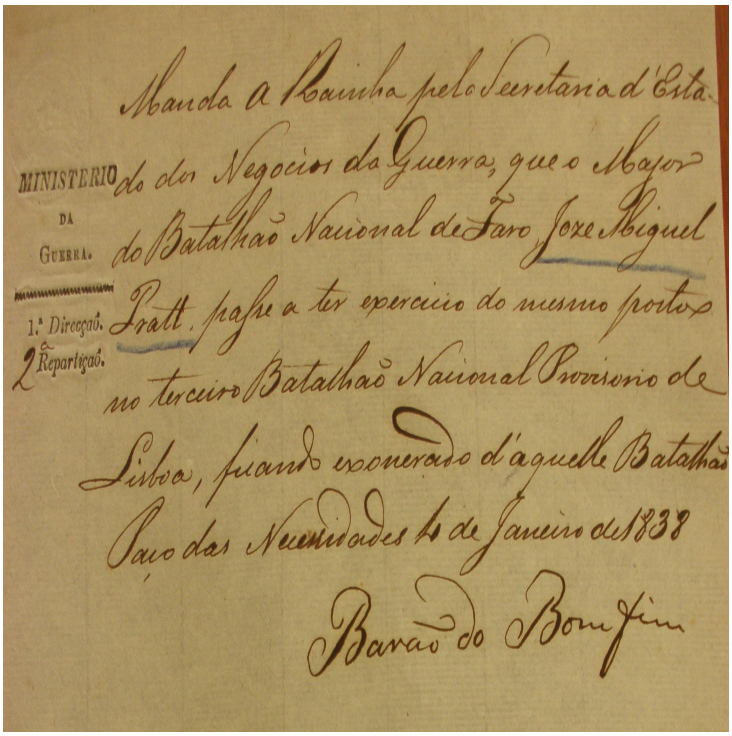
Certidão de Baptismo de José Miguel Caetano de Pratt em N. S.ra da Purificação, Oeiras e S. Julião da Barra, em 12-11-1801.

AHM, Caixa 547



Nomeação de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), para Governador Civil e Militar de Damão, Índia, por decreto de 17-6-1836.

AHM, Caixa 1989



MINISTERIO DA GUERRA.
1.ª Direcção.
2.ª Repartição.

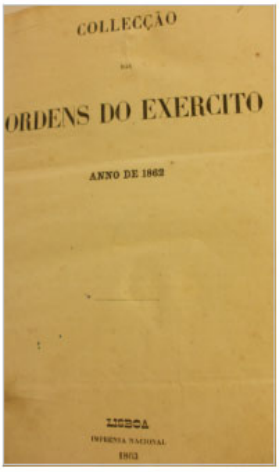
Manda a Rainha pelo Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, que o Major do Batalhão Nacional de Faro Joze Miguel Pratt, passe a ter exercicio do mesmo posto no terceiro Batalhão Nacional Provisorio de Lisboa, ficando exonerado d'aquelle Batalhão

Paço das Necessidades 4 de Janeiro de 1838

Barão do Bomfim

Nomeação de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), para Major do 3º Batalhão Nacional Provisório de Lisboa, em 4-1-1838.

AHM, Caixa 1989



COLLECÇÃO

DAS

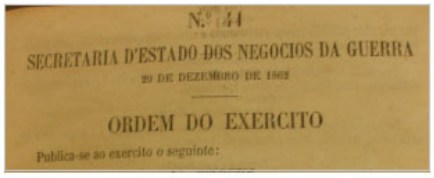
ORDENS DO EXERCITO

ANNO DE 1862

LISBOA

INPRENSA NACIONAL

1863



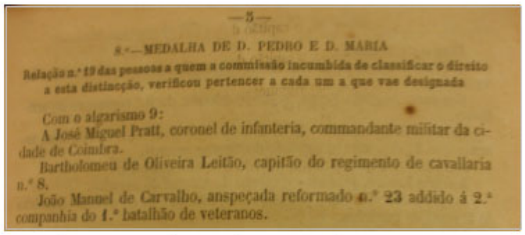
N.º 44

SECRETARIA D'ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

29 DE DEZEMBRO DE 1862

ORDEM DO EXERCITO

Publica-se ao exercito o seguinte:



—5—

8.º — MEDALHA DE D. PEDRO E D. MARIA

Relação n.º 19 das pessoas a quem a commissão incumbida de classificar o direito a esta distincção, verificou pertencer a cada um a que vae designada

Com o algarismo 9:

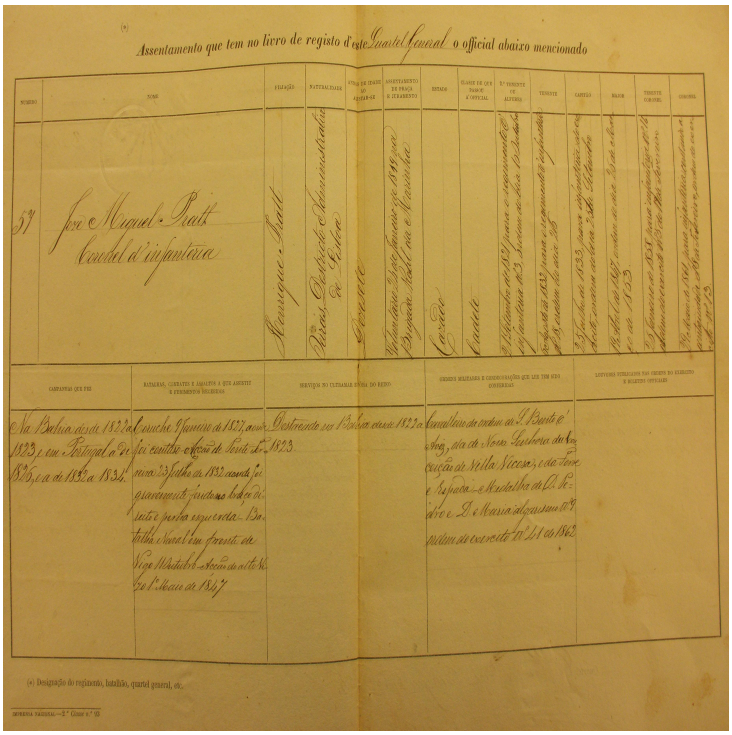
A José Miguel Pratt, coronel de infanteria, commandante militar da cidade de Coimbra.

Bartholomeu de Oliveira Leitão, capitão do regimento de cavallaria n.º 8.

João Manuel de Carvalho, anspeçada reformado n.º 23 addido á 2.ª companhia do 1.º batalhão de veteranos.

Atribuição a José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869) da Medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo 9, em 1862.

in Collecção das Ordens do Exército: Anno de 1862, Lisboa: Imprensa Nacional, 1863



Assentamento que tem no livro de registo d'este Quartel General o official abaixo mencionado

NUMERO	NOME	FILIAÇÃO	NATURALIDADE	ANNO DE IDADE AO ASSENTAR	ASSENTAMENTO DE PRAÇA E CHAMADAS	ESTADO	CLASSE DE QUE PASSOU A OFFICIAL	Nº VENCIDO DE ALFERES	TENENTE	CAPITÃO	MAJOR	TENENTE COLONEL	CORONEL
57	José Miguel Pratt Coronel d'infanteria	Manuel Pratt	Bispado de Administrador de Feira	Governo	Matricula 1.º de Janeiro de 1809 no Regimento 1.º de Infantaria	Casado	Cadete	1.º Alferes em 1.º Janeiro de 1813	Tenente em 1.º Janeiro de 1813	Capitão em 1.º Janeiro de 1813	2.º Sargento em 1.º Janeiro de 1813	1.º Sargento em 1.º Janeiro de 1813	2.º Sargento em 1.º Janeiro de 1813

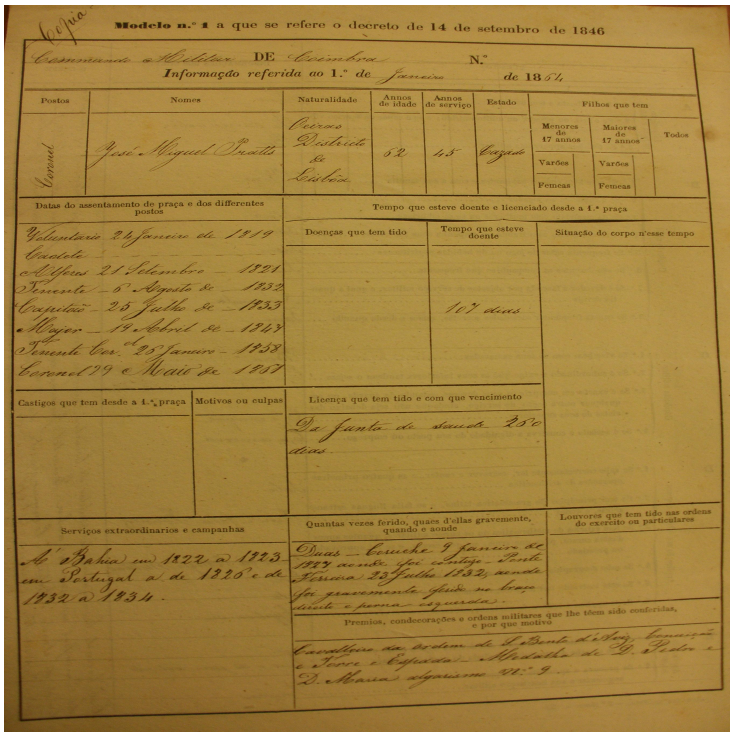
CAMPANHAS QUE FEZ	FERIDAS, CURATIVO E HOSPITAIS A QUE ASSISTIU E CIRURGIÕES FERIDAS	MENÇÃO DO CURRICULO PASSADO DO REINO	ORDENS MILITARES E GRATIFICAÇÕES QUE LHE TEM SIDO CONFERIDAS	LETTERS PUBLICAS DAS ORDENS DO EXERCITO E BOLETIM OFFICIAL
Na Bahia de 1822 a 1823, e em Portugal a 1823 e 1824, e a de 1832 a 1834.	Cerco de Janeiro de 1822 a Janeiro de 1823. Ferido na batalha de 1832 a 1833 [illegible]	Destinado em 1808 em 1822 a 1823	Cavalleiro da ordem de S. Bento de Avis, ala de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Torre e Espada — Medalha de D. Pedro e D. Maria [illegible]	

(*) Designação do regimento, batalhão, quartel general, etc.

IMPRENSA NACIONAL — 2.ª Classe n.º 52

Caderneta Militar de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864), por volta de 1862-1863.

AHM, Caixa 1989



Copia

Modelo n.º 1 a que se refere o decreto de 14 de setembro de 1846

Commando do Reforço DE Coimbra N.º

Informação referida ao 1.º de Janeiro *de* 1864

Postos	Nomes	Naturalidade	Annos de idade	Annos de serviço	Estado	Filhos que tem: Menores de 17 annos – Varões	Menores de 17 annos – Femeas	Maiores de 17 annos – Varões	Maiores de 17 annos – Femeas	Todos
Coronel	José Miguel Pratt	Peiros Districto de Lisboa	52	45	Casado					

Datas do assentamento de praça e dos differentes postos	Tempo que esteve doente e licenciado desde a 1.ª praça: Doenças que tem tido	Tempo que esteve doente	Situação do corpo n'esse tempo
Voluntario 24 Janeiro de 1819 Cadete Alferes 21 Setembro – 1821 Tenente – 5 Agosto de – 1832 Capitão – 25 Julho de – 1833 Major – 14 Abril de – 1847 Tenente Cor.el 25 Janeiro – 1858 Coronel 29 Maio de 1863		107 dias	

Castigos que tem desde a 1.ª praça	Motivos ou culpas	Licença que tem tido e com que vencimento
		De gasto de saude 230 dias

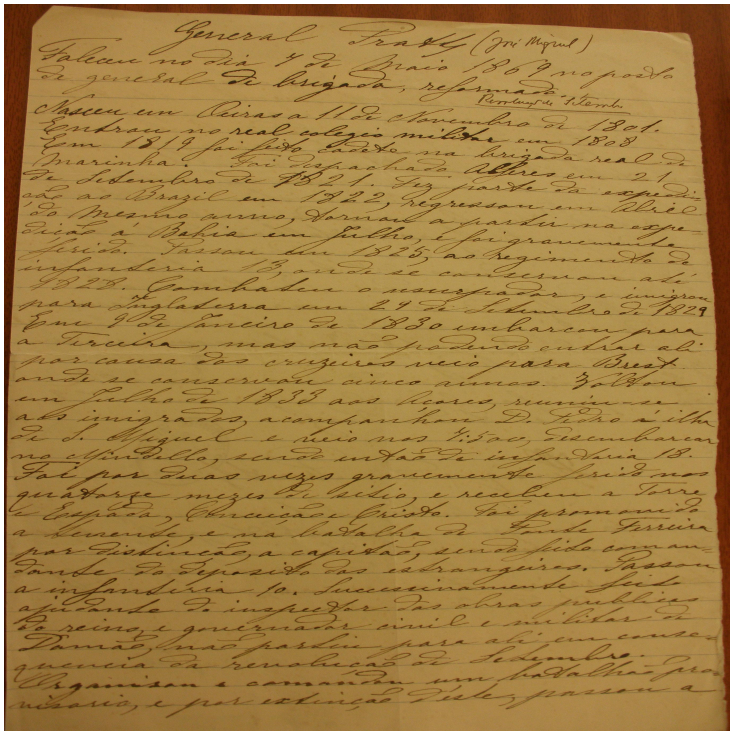
Serviços extraordinarios e campanhas	Quantas vezes ferido, quaes d'ellas gravemente, quando e aonde	Louvores que tem tido nas ordens do exercito ou particulares
A' Bahia em 1822 a 1823 em Portugal a de 1826 e de 1832 a 1834.	Duas – Coimbra 9 Janeiro de 1823 acento foi contusa – Ponte Ferreira 22 Julho 1832, acento foi gravemente ferido no braço direito e perna esquerda.	

Premios, condecorações e ordens militares que lhe têm sido conferidas, e por que motivo

Cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, Torre e Espada – Medalha de D. Pedro e D. Maria algarismo 27.º 9.

Caderneta Militar de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864) em 1-1-1864.

AHM, Caixa 1989



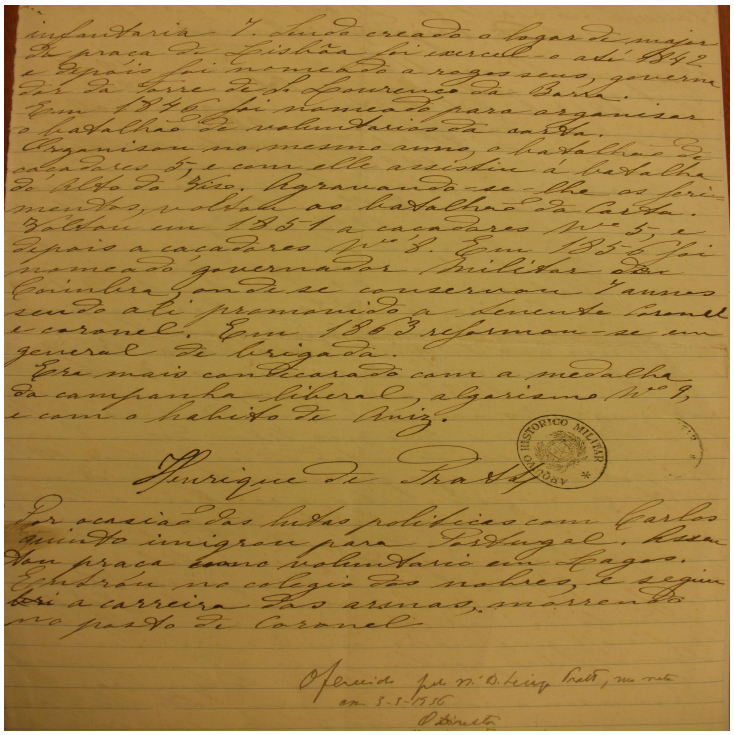
General Pratt (José Miguel)

Falleceu no dia 4 de Março 1873 no posto de general de brigada, reformado.

Nasceu em Beirar a 11 de Novembro de 1801.
Entrou no real colegio militar em 1808.
Em 1819 foi feito cadete na brigada real da Marinha. Foi despachado alferes em 21 de Setembro de 1821. Em partir de expedição ao Brazil em 1822, regressou em Abril do mesmo anno, tornando a partir na expedição á Bahia em Julho, e foi gravemente ferido. Passou em 1825, ao regimento de infanteria 13, onde se conservou até 1828. Combateu o usurpador, e emigrou para Inglaterra em 24 de Setembro de 1829. Em 9 de Janeiro de 1830 embarcou para a Terceira, mas não podendo entrar ali por causa dos cruzeiros veio para Brest, onde se conservou cinco annos. Voltou em Julho de 1833 aos Açores, reuniu-se aos emigrados, acompanhou D. João á ilha de S. Miguel e veio nos Lisboa, embarcou no Espinello, sendo então de infanteria 13. Foi por dous mezes gravemente ferido nos quadros, mezes de cerco, e recebeu a Torre de Espada, Conceição e Cristo. Foi promovido a tenente, e na batalha de Ponte Ferreira por distincção, a capitão, sendo ferido com a Ponte do Exercito dos estrangeiros. Passou a infanteria 10. Successivamente foi encarregado de inspecionar as obras publicas do reino, e governador civil e militar de Damão, mas partiu para ali em consequencia da remoção de setembro. Organisou e commandou um batalhão provisorio, e por extinção d'este, passou a

Resumo biográfico de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864), por Henrique Pratt, seu neto. em 3-3-1936.

AHM, Caixa 1989



infantaria 7. Sendo creado o logar de major da praça de Lisboa foi escolhido até 1842 e depois foi nomeado a rogos seus, governador da Torre de S. Lourenço da Barra.
Em 1846 foi nomeado para organisar o batalhão de voluntarios da Rainha.
Organisou no mesmo anno, o batalhão de caçadores 5 e com elle assistiu á batalha do Alto do Vinho. Agraciado-se-lhe os primeiros, voltou ao batalhão da Rainha.
Voltou em 1851 a caçadores nº 5, e depois a caçadores nº 8. Em 1856 foi nomeado governador militar da Coimbra, onde se conservou 7 annos sendo ali promovido a tenente coronel e coronel. Em 1863 reformou-se em general de brigada.
Era muito condecorado com a medalha da campanha liberal, algarismo nº 8, e com o habito de Aviz.

Henrique de Pratt

Por occasião dos tudos policiaes com Carlos muito emigrou para Portugal. Assentou praça como voluntario em Lagos. Entrou no colegio dos nobres, e seguiu a carreira das armas, morrendo no posto de coronel

Oferecido por M. O. Leite Pratt, seu neto em 3-3-1936

Resumo biográfico de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864), por Henrique Pratt, seu neto, em 3-3-1936.

AHM, Caixa 1989

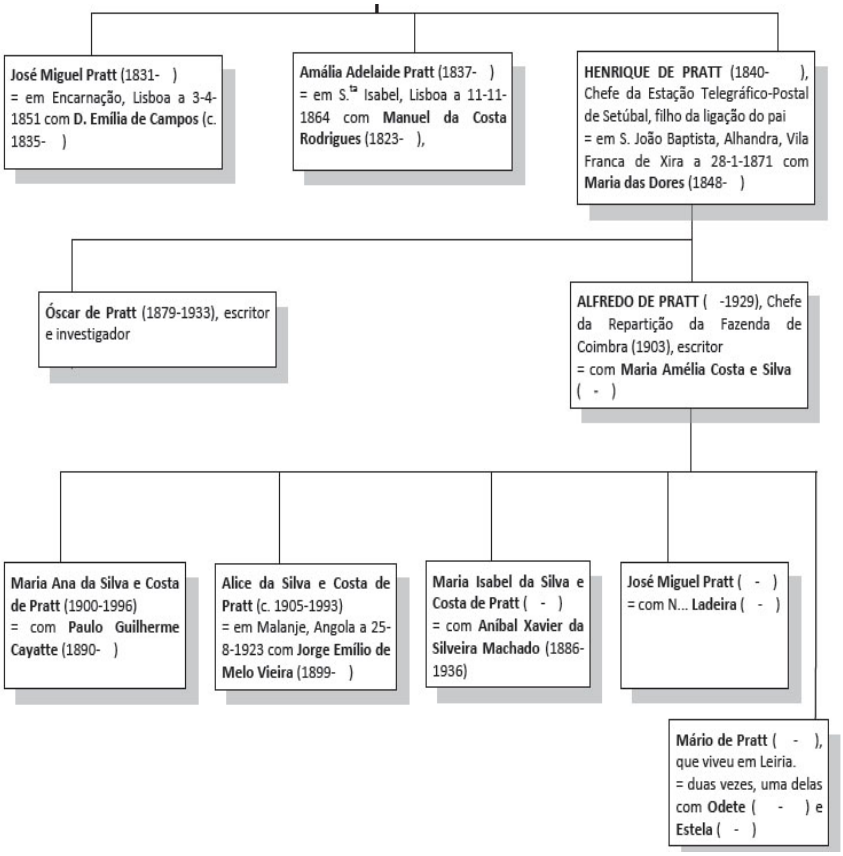
PRATTS

SIMON DE PRAT (c.1658-1730), Mestre Escrivão de Saint-Vincent-de-Barbeyrargues e Mestre das Escolas Reais de Lunel em Hérault, Occitanie, diocese de Montpellier, França
= em 1680 com **Marie Jean** (1662-)

FRANÇOIS DE PRAT (1685-1744), Mestre Escrivão das Finanças de Montpellier, França, 1ª pessoa deste apelido, mencionada em Portugal
= em 1709 com **Margueritte Mourgue** (1691-1743)

HENRIQUE DE PRATT ou **HENRY DE PRAT** (1734-d. 1801), Brigadeiro (1801), Comandante do Regimento de Artilharia da Corte (1791-), Comandante da Tropa de Infantaria e Artilharia de Mazagão, Marrocos (1769), Oficial-às-Ordens do General Charles Saunders, Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo (em 1762), *Conde de Pratt* (segundo tradição familiar), nobre francês
= com **Ana Luísa de Sylck** (c. 1753-)

JOSÉ MIGUEL CAETANO DE PRATT (1801-1869), General de Brigada (1864), Comandante do Comando Militar de Coimbra (1856-1864), Comandante do Depósito de Estrangeiros (1833), Governador de Damão na Índia (decreto de 6-6-1836), Governador da Torre de S. Lourenço da Barra (Bugio) (1842), etc., etc.
= na Sé, Lisboa a 25-2-1821 com **Teodolina** ou **Teodolinda Amália** (1806-)
Teve uma ligação **com Isabel [Pratt]** (-), senhora viúva, filha de um Almirante inglês (?)



Bibliografia

1 – Manuscritas e não publicadas

1.1 – Arquivo Histórico Militar (AHM):

Collecção das Ordens do Exército: Anno de 1862, Lisboa: Imprensa Nacional, 1863.

Processo de Aprígio do Nascimento de Pratt – AHM, D-1-7-28-152.

Processo de Henrique Severino de Pratt – AHM, D-1-8-19-46.

Processo de Firmino Henrique de Pratt – AHM D-1-7-27-151.

Processo individual de Henrique de Pratt, Caixa 547.

Processo individual de José Miguel Caetano de Pratt, Caixa 1989.

1.2 – Arquivo Distrital de Lisboa:

Registos Paroquiais:

Encarnação, Casamentos 21 (1863-1869), TIF. 441, fl. 125.

Mercês, Baptismos 12 (1840-1848), TIF. 693, fl. 14 v.º.

Sé, Casamentos 16 (1811-1829), TIF. 298, fl. 117.

S.ta Isabel, Casamentos 18 (1811-1829), TIF. 121, fl. 60.

Vila Franca de Xira, Alhandra (S. João Baptista), Casamentos 10 (1869-1875), TIF. 20-21, fl.16 e v.º.

1.3 – Arquivo Distrital de Setúbal:

<u>Registos Paroquiais:</u>

N. S.ra da Anunciada, Baptismos, assento n.º 62, 1879 (1879), TIF. 46, fl. 22 v.º, assento n.º 71, 1887 (1887), TIF. 46, fl. 28 v.º e 29.

2 – Fontes Secundárias:

2.1 – Monografias:

BOLETIM do Arquivo Histórico Militar, Volume 13, Vila Nova de Famalicão, 1943.

BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira – Habilitações nas Ordens Militares: [Séculos XVII a XIX], Tomo 4: Ordem de Avis e Ordem de Santiago, Lisboa: Guarda-mor, 2008-2014.

COSTA, António José Pereira da, coord. e ed. lit.; Luís Vasco Valença Pinto, introd.; Carlos Manuel de Barros Martins Beirão de Oliveira, invest. e orient. cient.[et al.]; colab. Alberto Ribeiro Soares, colab. [et al.] – Os generais do Exército Português, Volume II, Tomo II: Das invasões francesas à queda da Monarquia: 1864-5 de Outubro de 1910, Lisboa: Biblioteca do Exército, 2005, pp. 25-26, e Arquivo Histórico Militar, Processo Div/3/7/1989.

GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Volume XXIII, Lisboa-Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, 1960-.

RAÍZES & Memórias n.º 15, Outubro de 1999, Cacém: Olegário Fernandes SA, 1993.

ROQUE, Louis de la – Noblesse de Languedoc: Généralité de Montpellier, Tome Second – Bas Languedoc, Gévaudan, Velay e Vivarais, Mainyenus Divers et Anoblisements 1670-1830, Montpellier: Felix Seguin, Libraire-Éditeur; Paris, 1860.

SOARES, Alberto Ribeiro, coord.; José Alberto Loureiro dos Santos, pref.; António Pires Nunes, consultor cient.; investigadores Luís Faria de Almeida, invest.… [et al.]; Ana Teresinha Músico, colab.… [et al.] – Os generais do exército português, Volume I: Da

Restauração às invasões francesas. Lisboa: Biblioteca do Exército, 2003, pp. 410-411, Revista do Exército e da Armada, Vol. II, Fascículo n.º 11, Março 1894.

---

1 cf. Boletim do Arquivo Histórico Militar, Volumes 13, Vila Nova de Famalicão, 1943, pp. 15-17.

2 cf. AHM, Processo individual de Henrique de Pratt, Caixa 547; era Frederico Guilherme Ernesto de Eschaumburgo-Lipa (em alemão: Friedrich Wilhelm Ernst zu Schaumburg-Lippe; * em Londres a 9-1-1724, † Wölpinghausen 10-9-1777), conhecido em Portugal como Conde de Lippe; em Julho de 1762, assume o comando do Exército Português, com o encargo de reorganizar as forças portuguesas e de as preparar para a guerra, visto que desde a doença de D. João V de Portugal, não tinha oficiais preparados para a guerra – o fardamento, soldados e armas eram praticamente inexistentes. A sua acção, pautou-se sobretudo por criar uma nova organização e regulamentos para o Exército Português, consolidando a disciplina das tropas incluindo a uniformização dos fardamentos e promovendo a instrução militar.

3 cf. Nuno Gonçalo Pereira Borrego – Habilitações nas Ordens Militares: [Séculos XVII a XIX], Tomo 4: Ordem de Avis e Ordem de Santiago, Lisboa: Guarda-mor, 2008-2014, pp. 39 e 61.

4 cf. Este Missal encontrava-se, no final do século XIX, depositado no Regimento de Artilharia n.º 1, em Lisboa.

5 cf. Collecção das Ordens do Exército: Anno de 1862, Lisboa: Imprensa Nacional, 1863, p. 5 e AHM, Caixa 1989.

6 cf. Raízes & Memórias n.º 15, Outubro de 1999, Cacém: Olegário Fernandes SA, 1993, p. 165 e AHM, Caixa 1989; na sua matrícula no Colégio Militar, consta o nome de sua mãe e de seus avós paternos e que seu pai era Brigadeiro Comandante do Regimento de Artilharia da Corte.

7 cf. O Forte de S. Lourenço do Bugio, também conhecido como Forte de S. Lourenço da Cabeça Seca ou simplesmente Torre do Bugio, localiza-se a meio das águas da foz do rio Tejo, na direcção da Cova do Vapor, Trafaria (que fica a Norte no distrito de Setúbal) e da vila e concelho de Oeiras (que fica a Sul no distrito de Lisboa), que inclui na sua estrutura o farol do Bugio.

8 cf. António José Pereira da Costa, coord. e ed. lit.; Luís Vasco Valença Pinto, introd.; Carlos Manuel de Barros Martins Beirão de Oliveira, invest. e orient. cient.[et al.]; colab. Alberto Ribeiro Soares, colab. [et al.] – Os generais do Exército Português, Volume II, Tomo II: Das invasões francesas à queda da Monarquia: 1864-5 de Outubro de 1910, Lisboa: Biblioteca do Exército, 2005, pp. 25-26, e Arquivo Histórico Militar, Processo Div/3/7/1989.

9 cf. Não se consegue obter o seu assento de baptismo em N. S.ra da Purificação, Oeiras e S. Julião da Barra, visto que está em falta o período de 1798-1802, contudo o mesmo encontra-se no AHM, processo 1989; o seu assento de casamento encontra-se no Arquivo Distrital de Lisboa, Registos Paroquiais, Sé, Casamentos 16 (1811-1829), TIF. 298, fl. 117.

10cf. Arquivo Distrital de Lisboa, Registos Paroquiais, Encarnação, Casamentos 21 (1863-1869), TIF. 441, fl. 125.

11cf. Arquivo Distrital de Lisboa, Registos Paroquiais, S.ta Isabel, Casamentos 18 (1811-1829), TIF. 121, fl. 60.

12cf. Arquivo Distrital de Lisboa, Registos Paroquiais, Mercês, Baptismos 12 (1840-1848), TIF. 693, fl. 14 v.º e Vila Franca de Xira, Alhandra (S. João Baptista), Casamentos 10 (1869-1875), TIF. 20-21, fl.16 e v.º.